

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

DIRECTOR-PROPRIETARIO—J. Baptista de Lima

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1440 rs.—(Com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1600 rs.—
Folha avulso 40 réis.—**Anuncios e publicações:** Anuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anuncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo porque se publicarem.—Communicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.—Os anuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apóio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, à Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS, 3

Não vae ainda longe que alguns dos actuaes ministros, e pelos órgãos da sua politica na imprensa, apertavam esta pobre nação n'um dilemma, ao qual, com a sua *retorica*, queriam dar os horrores das espiraes que Dante, o poeta mais nacional da Italia, imaginara no inferno: ou 4000 contos ou a bancarrota.

E os ingenuos assustaram-se... e as mães que o som terrivel escuitaram, aos peitos os filhinhos apertaram.

Por um acto verdadeiramente politico, que assim não podemos deixar de o considerar, subiram ao poder os actuaes ministros.

O governo regenerador não cahiu, porque lhe faltasse o apoio em ambas as casas do parlamento; o governo regenerador não pediu a demissão, porque tivesse soffrido alguma desconsideração regia; o governo regenerador não entregou as pastas, porque a opinião publica lhe fosse desfavoravel.

Nem o podia ser: o povo ama o progresso; e, dizemol-o sem receio, é o governo regenerador quem mais largos passos tem dado no caminho de todos os progredimentos, que tem collocado Portugal a par das nações mais cultas da Europa.

E não protestem contra a nossa affirmacção, que não esqueceram ainda os seus serviços mais importantes:—a descentralisação administrativa, com o novo codigo administrativo, em que tanto trabalhou o sr.

Sampaio;—a reforma das pautas, que tantos cuidados mereceu do sr. Serpa;—a lei das sociedades cooperativas, a dos bancos agricolas e industriaes, e a das sociedades anónimas, que o sr. Corvo referendou, com proveito manifesto do commercio e da industria;—a extensão do suffragio popular d'harmonia com as mais largas aspirações democraticas;—o grande empenho na vulgarisação da instrucção popular, levando-se a toda a parte a escola e o ensino.

E, entre os progressos materiaes, quem não sabe que o desenvolvimento dado á viação publica tem sido entusiasticamente promovido pelo governo regenerador?

Que levantem, primeiramente todos os *rails* dos caminhos de ferro; e depois, quando voltarmos a fazer as nossas viagens em *chairs-a-banes*, mal seguros e ronceiros; quando as nossas relações com os centros commerciaes estiverem interrompidas, então tambem nós falaremos a favor do progresso do actual governo, cujo brazão tem por timbre um caranguejo.

Mas isto não póde ser.

No mundo animal tudo lucha pela vida; no mundo social tudo lucha pelo progresso.

Mas é certo que o governo regenerador era perturbado na realisacção das suas reformas por um sistema *impeditivo*; e era calumniado até pela opposição, quer no parlamento, quer na imprensa.

Todos os meios lhe erão aproveitaveis; e a calumnia, por muito

repetida, ia deixando impressões.

Era necessario um desengano; era conveniente deixal-os sentar nas cadeiras do poder, não para darem uma queda desastrada, por que só cahe quem se elevou, mas para se esphacelarem perante o publico, que lhe ha-de lançar cal e cinza sobre os seus corpos, que a podridão corroe já.

E depois não voltarão mais.

E nisto vae um verdadeiro acto politico, um serviço valioso ao paiz, que livre fica para sempre de ser dirigido por um partido, que um jornal muito illustrado caracteriza, dizendo: «O partido progressista tem no seu passado, por um lado a negligencia e a cobardia, Charles e Jorge e o 19 de maio; por outro o conde de Samodães, notavel pela inepezia, e o bispo de Vizeu expulso por incompativel com a civilisação.

«No seu presente tem esse triste partido, como tropheos da propaganda da anarchia, os insultos ao rei e os escriptos no paço; como unicas normas, a diffamação e um programma que já rasgaram em mil pedacos; como sentimentos politicos as theorias ibericas do sr. Adriano Machado; e, como pensamento fixo, a desorganisação e o desprestigio do nosso exercito, para melhor poderem conseguir os seus fins. Traidores e hypocritas, elles agora abi estão, sabujos e submissos, implorando do rei que lhes deixe beijar o manto, que elles debalde tentaram enodoar, e pedindo á nação que os deixe saciar nos cofres do estado.»

A photographia é de mestre.

E nós acrescentamos: como ga-

lopins o que foram hontem em Machico são o hoje em Villa Real, Galveas, Meção Frio e Fozcôa e mais concelhos do paiz, aonde as promessas, o recrutamento, e o cutello demissionario, tudo, enfim, é explorado e posto em movimento para fazer as eleições *livres*.

Continuemos.

Subiram ao poder e que tem feito?

Nada que seja util.

Vejam os:

1.ª—Commissão d'inquerito ás secretarias:

—*uma illegalidade*, por ser inconstitucional;

—*um absurdo*, por que um governo não é o tribunal competente para julgar dos actos do outro governo; e, além de ser um terrivel precedente, é um dilatare, porque o juiz é suspeito;

—*uma nullidade*: é lembrar o que diz a historia com relação aos inqueritos feitos ao governo *napoleonico*—4 de setembro e 16 de maio.

2.ª—*A suppressão das gratificações* aos empregados, que lhes não mereciam *confiança politica*, subsistindo as dadas aos seus amigos, e ficando, como já o mostramos n'este jornal, a faculdade de ministros as concederem aos *amigos*, que se forem anichando nas secretarias;

3.ª—*Uma proposta de emprestimo* feita pelo sr. ministro da fazenda ao paiz que lhe respondeu, batendo-lhe com as portas na cara;

4.ª—*Um emprestimo vergonhoso*, em que o paiz foi altamente prejudicado, e o *fino tino* politico do sr.

SECÇÃO LITTERARIA

A MEZA MYSTERIOSA

(Excerpto)

(continuado do n.º antecedente)

Com o dobrar dos annos, extinguiu-se a caça grossa, e esmoitaram-se os grandes matagaes onde as feras se embrenhavam. Nem por isso os cavalleiros de Braga se abstiveram da sua antiquissima usança. Inventaram o como haviam de continuar, e resolveram lançar porcos no local que hoje denominam *contada dos arcebispos* (este hoje refere-se a um *hoje* de ha trezentos annos) para assim cumprirem a sua devoção.

Que devoção! matar porcos!

Vamos lá. Chegaram (prosegue a relação elementa do doutor) os tempos de D. Diogo de Souza, que governou Braga desde 1503 até 1532, o qual fundou uma

capella de S. João Baptista, logo além da ponte, obra sua tambem, sobre o rio Deste; e, como se erigisse uma irmandade em honra do santo, tomou esta á sua conta dar os meios para continuarem os antigos costumes. Elegiam-se, para o caso, dois moradores: um mordomo obrigava-se a crear e manter todo o anno um corpolento porco de côr preta. Na madrugada do dia de S. João, feitas as cavlhadas, iam os fidalgos ao alto do Picoto, soltavam o porco, e despediam atraz d'elle contra o rio Deste, onde o esperavam os moleiros sobre a ponte para lhe estorvarem a passagem, e obrigal-o a vadear o rio. A' ourela do rio, estava povoleo d'aquelles sitios a escorçar o porco para a ponte. A gente racionla da cidade, divertida com as Mições do seu irmão perseguido, pendurava-se por aquellas montanhas, esfuziando jubilosos guinchos e gargalhadas que não ha ahí mais dizer. Enfim, se o porco passava a ponte era premio do gentio fluvial, que o comia; se passava o rio, era

dos moleiros que o comiam tambem.

E tudo isto em honra e louvor do sr. S. João Baptista e aproveitamento das almas.

«Acabado o festejo, vinham os cavalleiros á alameda de S. Sebastião e sobre uma pedra que ainda hoje se conserva em forma de meza—prosegue o frade copiando o arcediago—a qual estava muito armada e cheia de cestinhos com as fructas d'aquelle tempo, outro mordomo da confraria de S. João repartia pelos cavalleiros as taes cestinhas que elles levavam pela cidade com muita galhofa ás pessoas da sua obrigação. A cerimonia do porco não sei ha que tempos acabou; porém a das cestas de fructa ainda conheci gente que a viu, e haverá cem annos, pouco mais ou menos, que toda se extinguiu.»

Podemos, pois, sabido o anno em que morreu o frade (1663) aproximadamente conjecturar que no meado do seculo de quinhentos acabou de todo a cerimonia das cestinhas de fructa; o tão depressa

se deliu a memoria da serventia da pedra que já fr. Manoel da Ascenção dizia: «Esta é a historia do porco preto tão decantada; e a serventia da pedra de S. Sebastião que tanto deu que cuidar aos auctores que d'ella escreveram sem até agora o saberem.»

E acrescenta: «Tirei isto de um manuscrito de letra muito antiga e quasi apagado, etc.»

A historia do porco preto já eu a li algures n'um dos tomos da *Monarchia Lusitana*; mas o prestimo da meza é a primeira vez que entra na lista das cousas sabidas e importantissima para a historia do espirito humano, do progresso e da christandade.

Feitas as contas, a pedrã que insinuou ao contador de Argote a existencia de uma chancellaria romana, alli pelas Carvalheiras, sae-nos pura e singelamente uma pertença á festa dos porcos. Ora vejam!

tema Krupp, com todas as pertencas e um carro de bagagens. Cada bocca de fogo era tirada por tres parelhas de excellentes muars, assim como o carro. Os cavallo dos officiaes e praças montadas são todos das melhores raças e acham-se nas melhores condições de serviço. Os arreios e todo o material da bateria é novo e bom. A julgar pelo que ali vimos, a importante arma de artilheria esta entre nós montada por fórma que rivalisa com o que n'este genero ha de melhor nos paizes estrangeiros. O pessoal da bateria compõe-se de um capitão e dois officiaes subalternos com setenta e tantas praças de pret. O gado eram 38 muars e 19 cavallo.

Pelas 10 horas da noite começou a formar a bateria no Campo da Feira, onde haviam ficado durante o dia as boccas de fogo, e por volta das 11 horas seguiu para Villa do Conde, d'onde devia partir hontem à noite para o Porto.

Em todo o dia de terça-feira foi grande o concurso de curiosos a examinare as boccas de fogo do novo systema, e algumas centenares de pessoas se reuniram alli à noite para verem pôr em marcha aquelle pequeno troço de tropa.

Com que porém nós ainda não atinamos é com a razão que teve o ministro da guerra para fazer marchar uma das baterias pelo comboyo, e comboyo expresso, ao passo que a outra foi ordenado que fizesse a marcha até ao Porto pela estrada ordinaria! Será que a artilheria 1, por ser um regimento da corle, não possa andar senão de carnagem, e que não succeda o mesmo com o regimento 3? Economia não foi, com certeza; por que além do encommodo às povoações onde a bateria tem de ser alojada, mais caro fica ao thesouro, em razão das gratificações de marcha e outras despesas inherentes, o transporte pela estrada ordinaria do que pela linha fereca, onde o estado paga por metade. Seria que o governo pretendesse que as povoações por onde passou a bateria podessem ter perfeito conhecimento de como o notavel estadista Fontes Pereira de Mello soube na gerencia da pasta da guerra administrar os dinheiros publicos, por fórma a dotar o paiz com um importantissimo melhoramento, armando a nossa artilheria nas modernas condições, exigidas pela aperfeiçoada arte da guerra? Fôra estranha generosidade; mas, se assim foi, conseguiram de todo o ponto o intento, por que ouvimos applaudir a administração transacta a todos quantos alli foram examinar a bateria.

Affirmam-nos todavia, e isso é indigno, que a razão d'esta differença na marcha das duas baterias tem uma tal qual significação politica, e parece que se pretendeu com esta ordem desconsiderar os officiaes que a commandavam e que entre os *granjolas* de Vianna se não mostravam muito affectos á administração dos *banqueroteiros*.

Tudo é crível, e tudo se pôde esperar de semelhante gente.

Continue porém o governo assim se lhe apraz em desconsiderações ao exercito, mas será bom que se lembre que é perigoso jogar com fogo.

Novo jornal — Começou a publicar-se no Porto um novo diário politico sob o titulo de *União*. Promette ser imparcial na apreciação dos diversos assumptos que disculir, e mostra-se estranho aos partidos politicos que actualmente se digladiam entre nós. Desejamos prospera vida ao novo collega e agradeçemos a sua estimavel visita.

Recem-nascida — Na noite de 27 para 28 do mez passado deu á luz com muita felicidade uma interessante menina a esposa do nosso amigo o sr. Paulo Arthur da Rocha Andrade, filho do exm.^o Guarda-Mór da Relação do Porto, e escreveu de direito n'esta comarca.

Recebam por tão fausto motivo os nossos parabens os exm.^{os} paes e familia da recém-nascida.

Trovada — Pela madrugada de hontem, pairou sobre esta villa uma fortissima trovada, cujo ribombo em certos momentos parecia que abalava os predios. Por essa occasião uma faisca ele-

trica precipitou-se sobre a chaminé da casa do sr. Sebastião Antonio Gonçalves de Oliveira e atravessando o pavimento da cosinha desceu ás lojas onde se extinguiu. Felizmente não produziu sinistro algum e os estragos que causou no predio são de pouca monta.

Hospede illustre — Esteve dous dias n'esta villa, donde regressou á sua casa em Lisboa, o exm.^o sr. Francisco Simões Margiorchi, que aqui veio para tratar de assumptos que dizem respeito a propriedades que possui n'este concelho e que advieram á sua casa em legitima de sua exm.^a esposa a filha do abastado capitalista José Maria Eugenio.

Correspondencia — Não recebemos no correio de hontem a interessante carta semanal do nosso sollicito e illustrado correspondente do Porto. Oxalá que esta falta não seja motivada por qualquer encommodo de saude do nosso presado collaborador, o que muito sentimos.

Aos nossos assignantes pedimos desculpa d'esta falta, em todos involuntaria.

Distribuição cível — Na ultima audiencia ordinaria de agosto fez-se no tribunal d'esta comarca a seguinte distribuição:

Audiencia de 29 de agosto—1.^a classe, 1.^o officio—Jozefa Roza d'Azevedo, d'esta villa, contra Luiz Barboza e mulher, d'Arcuzello—4.^a classe, 2.^o officio—João Mendes Machado, de Villa Cova, contra Antonio José Martins d'Afonseca e mulher, de Perelhal.

CORRESPONDENCIAS

BRAGA 3 DE SETEMBRO
(Do nosso correspondente)

Está fixado o dia para as eleições geraes, e resolvido o conflicto que se levantou entre o governo e a camara electiva, que acaba de ser dissolvida.

Para um governo que se prezasse, que tivesse em alguma conta a sua dignidade politica, já ha muito que teria levado perante o poder moderador o pedido da resolução da crise, que ha tres mezes se manifestou.

Mas era preciso montar a machina eleitoral para poder fabricar deputados á imagem e feição do governo; por isso todo este tempo foi preciso para emprender a sua obra de intolerancia, de pressões e violencias.

Para a opposição quanto mais tarde fossem as eleições mais lucrava com isso, porque cada dia que passa, vem nova desillusão para aquelles, que ainda esperavam alguma cousa d'esta gente.

Os desacertos succedem-se todos os dias; não ha solução de continuidade nas inepeias do governo.

E' já facto positivo o rompimento do partido constituinte com o governo. Para os que conhecem o que é a lealdade do partido progressista, não devia causar estranheza o seu procedimento para com aquelles, que lhe foram auxiliares e alliados poderosos quando eram opposição, e que, depois que elle subiu ao poder, lhe deram ainda mais que expectativa benevola, quasi que apoio leal.

Esse rompimento, que importa para o governo a hostilidade d'aquelle grupo, deve naturalmente trazer a sua alliança eleitoral com o partido regenerador.

N'esce caso mal está a situação politica n'este districto, que poucos deputados poderá vingar.

Na segunda-feira chegou a Fafe o sr. visconde de Moreira de Rey, vindo de Lisboa com sua esposa e filhos.

Este cavalleiro tom segura a sua eleição por aquelle circulo, a despeito da guerra a *outrance* que o governo lhe move.

Uma commissão do centro progressista de Fafe foi a Lisboa exigir do governo demissões, transferencias a toda a casta de favores.

Entre as transferencias exigem como a principal, a do recebedor da comarca, o sr. José Maria d'Oliveira Peixoto.

—Consta que não reina a melhor harmonia entre membros importantes do partido progressista, por cauza do logar de thesoureiro pagador do districto, que se acha vago. A questão versa principalmente entre os snrs. dr. João Penha Fortuna e dr. José Brandão. Este, diz-se, conta com a promessa do sr. ministro da fazenda, e aquelle com a do sr. presidente do conselho.

Vê-se que por cauza d'aquelle bom bocado se gladiam os coriphueus da situação. Lá se avenham; é questão entre familia progressista.

—Tem estado para Lisboa o sr. governador civil, visconde de Pindella, que foi alli tratar negocios da politica do districto e ver se conseguia remover difficuldades que se lhe levantam na questão eleitoral.

Durante a sua ausencia tem estado a funcionar, como substituto, o sr. dr. João Lobato.

—Partiu para o Gerez a fazer uzo d'aguellas aguas o sr. Manoel Joaquim Alves Passos, distincto operador e bem conhecido facultativo.

—Tambem foi para a Povoas de Varzim o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, um dos mais distinctos facultativos do paiz.

—Reassumi a presidencia da camara municipal o sr. dr. Malheiro da Silva, que tinha estado a banhos de mar.

—Na segunda-feira à tarde houve uma desordem em S. Jeronymo de Real, freguezia proxima á cidade, e ouvi dizer que as desavenças politicas não foram extranhas áquella pendencia.

—São aqui esperados no domingo os srs. conselheiros Lopo Vaz de Sampaio e Mello, director geral das alfandegas, e Joaquim Cabral de Noronha e Menezes, ex-governador civil d'este districto.

—Entre os concorrentes aos logares de conservador vi o nome do sr. dr. Rodrigo Velloso, administrador d'esce conselho.

Pelo que se vê s. s.^a quer deixar a administração do conselho e collocar-se convenientemente. Faz muito bem.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

CUSTODIO Rodrigues Leite, d'esta villa, faz publico por prevenção que ninguem contrate sobre os bens que possui Antonio José Rodrigues e mulher Violanta Roza, do logar da Igreja, freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, por que se acham onerados ao pagamento de uma letra já em execução, em nome do annunciante, pena de que quem o fizer será obrigado pela quantia referida, juros e custas. (18)

SÓ NA RUA DIREITA!

Já chegou ao estabelecimento do Salvação uma nova remessa de manteiga ingleza, 1.^a qualidade a 380 réis cada 459 gramas antigo arratel. Tem junto ao mesmo estabelecimento de mercearia um bom sortido de vinhos maduros engarrados do Alto Douro, de 160 réis a garrafa para cima; para revender tem desconto de 10 p.c. Garante-se a boa qualidade.

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito da villa e comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.^o officio, Manoel Francisco da Silva, correm editos de 30 dias, a requerimento de Manoel Joaquim Coelho, viuvo de Maria Jozefa, moradora que foi no lugar do

Monte, freguezia de Santa Maria de Faria, e elle lavrador da freguezia de Milhazes, d'esta comarca, a citar todos e quaesquer interessados incertos, que tenham direito a impugnar ou contestar a justificação e habilitação que o requerente pretende fazer em consequencia de seu legitimo filho Antonio se haver auzentado d'este Reino, ha mais de 24 annos, para o Imperio do Brazil, no estado de solteiro, sem que d'elle haja noticia até hoje, considerando-se por tanto fallecido e sem disposição testamentaria, nem descendentes; sendo assim o justificante unico e universal herdeiro do mesmo seu filho na ordem da successão legitima, a fim de tomar conta do quinhão que a elle coube de legitima materna, no total de 186\$633 réis, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findos os editos, verem accuzar a citação, e ahi assignar-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, seguindo-se os de mais termos até final; e bem assim pelo presente correm editos de 6 mezes a citar o mesmo auzente Antonio para o referido fim, e tambem para ver accuzar a citação na 2.^a audiencia, findo o prazo de seis mezes, e ahi assignar-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, seguindo-se os de mais termos até final, declarando se que as audiencias n'este juizo se fazem no tribunal judicial d'esta villa, pelas 10 horas da manhã, ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo feriados, por que então se fazem nos desempedidos. — Barcellos, 29 d'agosto de 1879.

Verifiquei a exaçoção.

O Juiz—*Peixoto*.

O Escrivão

(17) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.^o officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias a contar da data d'este, citando todos os creddores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, do casal que se anda inventariando por morte de Anna Pereira, do lugar da Quintão, da freguezia de Chorrente, para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario, como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.^o do art.^o 696 do Codigo do Processo Civil. — Barcellos, 30 de agosto de 1879.

Verifiquei.

(16) O Juiz—*Peixoto*.

ARREMATACÃO

NO dia 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, perante o juiz de direito d'esta comarca, curador geral e o escrivão do 3.^o officio, Andrade, se tem de proceder a nova arrematação, por deliberação do Conselho de Familia, de umas casas com um moinho, duas azenhas copeiras, e

junto um cortelinho com laranjeiras e uveiras, com uma cozinha, onde tem uma pequena forja, sito no lugar de Mouriz, da freguezia de Perilhal, no inventario de José Antonio da Costa Eira, da freguezia de Creixomil, pela quantia de 120:000 réis, preço fixado pelo respectivo Conselho de Familia, sendo de natureza de prazo a Manoel José Alves Redondo da Cruz, d'esta villa. Barcellos 1 de setembro de 1879.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz—Peixoto.

O Escrivão

(15) Paulo Arthur da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

No dia 7 do proximo mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Manoel Fernandes e mulher Maria Simões, da freguezia de Encourados, na execução que lhes promove seu irmão e cunhado José Joaquim Fernandes, casado, da mesma, os quaes são os seguintes:—Uma leira de matto com dous castanheiros, divi-

da por marcos, no sitio denominado Arieiro, ou Boucinha, no Monte de Airó, proximo a S. João de Bastuço, allodial, avaliada em réis 40:000—uma casa torre com uma varanda e um cobertão, sallas, lojas, com entrada por um portal frouxo, e terra lavradia com arvores de vinho e fructas, tapado sobre si por paredes, com agua de lima e rega, sita no lugar da Torre Velha, da freguezia de Encourados, allodial, avaliada em 287:900 réis—Duas leiras unidas, lavradas, com vinho e agua de lima das escorridas do campo do Cortelho, no sitio da Torre, nas Ensoinhas, da mesma de Encourados, avaliadas em 42:600 réis—e tres leiras unidas, lavradas, com vinho e agua de rega da poça da Regueira, no sitio do Prado, da mesma, allodiaes, avaliadas em réis 69:900—E outro sim por este são citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo, para os effeitos legais.

Barcellos 18 d'agosto de 1879.

O Juiz de Direito

Peixoto

O Escrivão

(11) Manoel Francisco da Silva

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.^A

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira. 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

(3)

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55.

(1)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente Jose Joaquim Ferreira Graça.

(6)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

PARA LIVERPOOL, BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

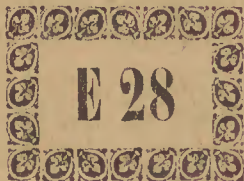
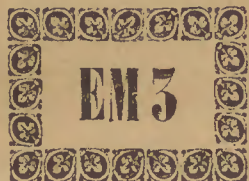
Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.^o** Agentes 57, rua dos Inglezes, Porto.

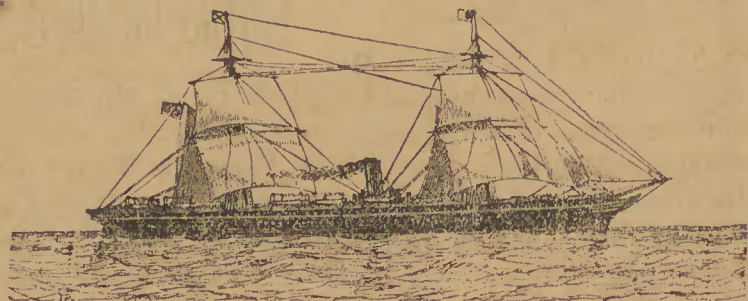
Em Barcellos—Rua Direita n.º 55.

(3)



13

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboy de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES

(14)